



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

A INTRUSA



A proprietaria do predio, para a antiga inquilina:

— Tenha paciencia, mas nunca mais cá põe os pés, sua porcca d'uma
figa!



PALESTRA AMENA

Como os gatos

A comparação não é nossa, nem nos costumamos enfeitar com penas de pavão: o que passamos a dizer já o lêmos não nos lembra onde e, se algum merito nos cabe, além do da franqueza, é o de sabermos aplicar as coisas com oportunidade.

Lemos em tempos que Portugal é como os gatos, porque de qualquer altura que se precipitem, por desastroso que seja o trambulhão, caem sempre de pé e, conseqüentemente, ficam logo capazes de outro, frescos como se nada se tivesse passado com eles.

Perfilhamos a idéa. Já viram gato que mais desastrosas contingencias tenha atravessado do que o nosso paiz? E' verdade que o animal faz por isso: escolhe a cada momento os telhados escorregadios para passeio, em vez de terreno plano e firme, anda pelos beirões, a poucos milímetros do precipício, de modo que basta um piparote para o atirar á calçada. Ele lá vae quando menos espera, mas a verdade é que, depois de dar varias voltas no ar, quando toda a gente imagina que ele se despedaçará, ei-lo com as patinhas no chão e cabeça erguida, intrepido e sereno, como se tivesse dado um simples pulo recreativo e brincalhão.

Estas cambalhotas veem muito de traz, ao contrario do que varias pessoas julgam; pode dizer-se que veem desde que o condado de Portugal se transformou em reino, mas para não enfiar a memoria das gentes, basta que nos reportemos ás lutas entre absolutistas e liberais e ás de estes entre si, para se vêr que a Republica não pode gabar-se de ter o exclusivo das referidas cambalhotas. Aquilo, de 34, ou coisa assim, para cá, foram revoluções por uma pá velha; revoltas militares, lutas civis, golpes de Estado por dá cá aquela palha, de tudo houve, com mais ou menos victimas—e sempre, invariavelmente, o bichano se augentou nas pernas, tão fero ou mais ainda do que antes da convulsão que o arremessara das trapeiras para a rua.

Ultimamente então, ha oito anos para cá, nem falar n'isso é bom, podendo até afirmar-se que o estado normal do tareco é o desequilibrio, como se se entregasse a constantes libações alcoolicas. A's duas por três vem de escantilhão por aí abaixo, para logo voltar á posição primitiva, na qual se não conserva senão alguns instantes.

Agora mesmo, após cinco saltos mortaes arriscadissimos, lá vae ele todo lepidito telhado além, sem cuidar da altura que o separa do solo. Esta segurança será, emfim, produto da reflexão, basear-se-ha em cuidados que até agora não tem tido, por acaso terá removido os obstaculos que das outras vezes o teem feito baquear, confiará nas proprias forças? Não sabemos,

mas pelos antecedentes é-nos licito supor que ele apenas se fia na fraqueza dos empecilhos e na sua sorte habitual, de nunca ter caído senão de pé.

Assim seja, mas saiba o bruto que pode muito bem acontecer que algum dia quebre as pernas e fique sem concerto, pelo que deve ver onde põe as patas e arredar os obstaculos quanto antes. E' conselho de quem muito lhe aprecia as qualidades e os defeitos.

J. Neutral.

Alternativas

Do nosso reporter, junto do conhecido ex-rei de Portugal.

Londres, 10 — Estive espreitando pelo buraco da fechadura do quarto de



D. Manuel de Bragança. Poz a corôa e vê-se ao espelho. Fisionomia animada. Cara de rei.—C.

Londres, 10 — D. Manuel acaba de receber um radio e foi como se recebesse um raio. Poz a corôa n'uma cadeira. Mostra-se desanimado.—C.

Londres, 11 — Deitei rabo de olho pela dita fechadura. Ex-el-rei recebeu carta Paiva dizendo proclamada monarchia até Lavarabos. Poz corôa cabeça-esquentada.—C.

Londres, 12 — Não sabe se ha-de pôr corôa, se não. Lavarabos, segundo communicação visconde Bahos sulfurosos restaurou Republica. Manuel mal humorado acende velas Santissimo Sacramento.—C.

Londres, 12 — Noticias agradaveis do Porto. Monarchia praça Bolhão, Passeio Alegre, Campos de Alhos Vedros, ao que diz Paiva Couceiro. Ex-rei executa hino da carta berimbau. Mandou chamar mamã e ofereceu reinisno de cera á Senhora da Conceição.—C.

Londres, 13 — Noticia contra-revolução Porto. D. Manuel mandou a mãe fava e corôa para o prego. N'esta data recolhe definitivamente privada.—C.

Pouca sorte

Dizem telegramas de Paris que sua santidade Benedito XV não conseguiu que as potencias lhe aceitassem um representante na conferencia da paz. E' uma injustiça, porque durante a guerra os cardeaes bateram-se como uns valentes!

Os vencedores

Conseguimos ha dias falar com um cotadissimo monarchico, d'estes d'antes quebrar do que torcer, que nos assegurou o seguinte:

— Contra-revolução no Porto? Le-rias! Creia que, no fundo, fomos nós que vencemos.

— Os monarchicos?!

— Sim, senhor. Em Angola, como sabe, não estivemos com meias medidas: mal avistámos as tropas republicanas, voltámos-lhes as costas e lançámos-las ao desprezo, retirando intrepidamente.

— Em Lamego...

— Em Lamego, portámo-nos com o heroismo de sempre. Emquanto nos não appareceu o heroico Paiva Couceiro ainda estivemos indecisos, sem saber se haviamos de dar combate ou não. Mas mal o avistámos entre nós, com aquela coragem que todos lhe conhecem de nunca se deixar apanhar, ó pernas, para que vos queremos!

— Fugiram?

— Qual! Largámos as armas, para mostrar ao inimigo que não precisava-



mos d'elas para nos batermos, e desafiámo-lo para a porta da nossa mãe, não parando senão lá.

— Alguns, porém, ficaram prisioneiros.

— Decerto: para fazermos ferro á Republica. Para a obrigar a dar-nos casa, cama e mesa.

— Consideram-se, então, vencedores?

— Sem duvida. Sobretudo por causa d'uma partida que fizemos, com toda a coragem.

— Qual foi?

— Nas povoações por onde fomos passando despejámos todos os cofres que encontramos. Nem um teve animo de nos resistir.

— Bravo!

— E' para que se veja que sabemos honrar as tradições monarchicas!



No polo norte

Ahi vae uma chistosa historieta trazida do *Péle-méle*:

Da numerosa e bem equipada expedição já não estava vivo senão o chefe, o Explorador. Os seus companheiros tinham desaparecido a pouco e pouco, vitimados pela fome. Assim, na ante-vespera, com a morte na alma, o nosso homem tinha comido o seu ultimo esquimó, na vespera tinha comido o seu ultimo cão e n'aquella mesma manhã tinha almoçado um pausinho de cosmetico, que era tambem o ultimo.

Ah! agora, estava bem só!
Momentos antes, atormentado pela sede, vira-se até obrigado a beber o alcool do seu ultimo termometro, de modo que nem já possuía a minima defesa contra o rigor do frio!

Mas que importava tudo isso, quando tinha a certeza de haver atingido o seu fito! Os calculos não podiam ser mais concludentes; recomencara-os vinte vezes; tirara-lhes a prova dos nove: não havia a menor duvida! O polo norte era ali mesmo, por traz da-



quele monticulo, que já começara a trepar.

Tinham-se-lhe apagado da memoria os sofrimentos dos companheiros e os seus proprios. Já não sentia fome nem sede, nem frio, nem mesmo as pulgas esquimós que o sugavam. Só sentia uma coisa: o imenso orgulho de ter conseguido o que tantos haviam empreendido em vão. De aí para o futuro a humanidade podia dormir socegada, porque o problema que durante tantos seculos lhe tinha tirado o sono ia ser resolvido. O terrivel, o misterioso polo norte ia finalmente falar, e era ele, o Explorador, quem a isso o obrigaria! E poz-se a chorar lagrimas de admiração.

A' medida que avançava, aumentava nele a curiosidade científica. Mais 100 metros de ladeira e veria o polo norte! Apressou o passo...

Faltavam 50 metros: dobrou de andamento! Faltavam 20, depois 10, depois 5, dobrou e redobrou o passo com tanta pressa que as pulgas desistiram de o acompanhar...

Mais dois metros; mais um... Ah! O explorador parou e recuou, horrorizado.

No entanto o polo norte era n'a-



quele sitio. Sim: era aquele, e tanto que até lá estava escrito!

Mas, o polo norte estava cercado por uma vedação de caniços, com uma porta rotativa, por cima da qual se via o seguinte leitreiro:

Polo norte

Entrada: 1 franco

E junto da cancela, n'uma barraquinha de madeira, uma rapariga vendia toda a especie de bugingangas convidativas.

A' vista d'isto, o explorador não vacillou. Calu morto, mas não tão repentinamente que não tivesse ainda tempo de ouvir apregoar, com voz cheia de frescura:

— Cá estão bilhetes postais! Então, freguez, não quer levar uns bilhetinhos postais á familia?

Responsabilidades

Comunicam-nos d'uma repartição pública, onde ha mezes trabalhavam quinze funcionarios de diversas categorias, desde o chefe ao continuo, que foi ali recebida com o maior entusiasmo a noticia de que os ditos funcionarios, assim como todos os seus colegas, iam ser presenteados com seis mezes de vencimento, conforme se fizera na Inglaterra, como compensação ao que haviam sofrido durante a guerra, por carestia de generos.

E como no dia seguinte se annunciasse que a indemnisação não seria de seis mezes de ordenado, mas de quatro, ainda o entusiasmo foi caloroso, com luminarias nas repectivas barrigas.

Um mez depois correu a nova de que o governo não dava nem um centavo — e o desgosto foi enorme, caíndo de cama tres dos empregados menores e um dos maiores.

Passaram dias e a noticia rebentou: afinal todos iam ser contemplados com 500 escudos, o que determinou as melhoras de dois dos empregados menores e tres congestões em outros tantos empregados graudos.

O general Abel Hipolito

*Armara de escopetas o Couceiro
Tres galuchos, dois cabos, um abade,
Fóra varias irmãs de caridade
E o valoroso grupo trauliteiro.*

*Juntou-se aquele exercito guerreiro,
Oviu missa com muita gravidade
E aguardou, na maior heroicidade,
Que o clarim resoasse no terreiro.*

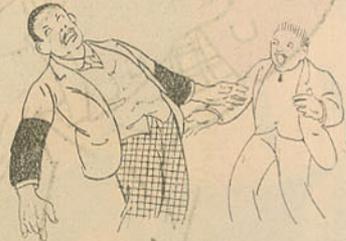
*Mas eis que larga as armas n'um instante
E a posição á pressa desampara
Só parando dez leguas adiante;*

*Tinha-se dado uma ocorrencia rara:
A montada do nosso comandante,
D'ali a tres quilometros, rinchara!*

BELMIRO.

E veiu em seguida um desmentido. E mais cinco empregados recolheram ao leito, dando-se dois obitos.

Eis que surge outra versão: eram 360 escudos a dar a cada funcionario, sem distincção de categorias. Entusias-



mo moderado, duas altas do hospital e quatro baixas ao dito.

A' hora a que escrevemos o chefe, apesar de combalido, conserva-se no seu lugar: dos restantes, sete estão doentes, por tantas comocões e outros sete desceram á campã fria, por já terem feito despesas á conta dos escudos a receber, hipoteticamente.

Entretanto, o mundo continua a rodar no respetivo eixo, sem transtorno de maior.

Torre de Ouro

Novo Homero

*Li os versos de excelsa criatura
Que a imprensa toda, unanime, elogia,
E se chamam áquilo poesia
Chamarei lava a uma ferradura.*

*Eu á desgraça chamarei ventura,
Chamarei avô-torta á minha tia,
Se vir um tubarão chamo-lhe engula
E chamarei ao papa padre-cura.*

*Passando nós a ler por táal cartilha
Coisa nenhuma já me maravilha,
N'este mundo acho tudo natural.*

*Camões... pf! um poeta plagiario!
Camilo... um prosador muito ordinario!
E só ele é o sol de Portugal.*

LUIZ CALLADO NUNES.

(De «O meu moinho»).

Ceuta e Gibraltar



Changez de place

(Marca de contradança internacional)